

Meio	Público
Data	04/04/2014
Periodicidade	Diário
Pag.	Online

Ordem dos Médicos diz que Hospital de Aveiro está "à beira da ruptura"

LUSA 04/04/2014 - 17:30

Para Carlos Cortes, "pode estar em risco a qualidade da prestação dos cuidados de saúde".



TÓPICOS >

Hospitais

Aveiro

Ordem dos Médicos

O presidente da secção regional do Centro da ordem dos Médicos, Carlos Cortes, disse esta sexta-feira, que o Hospital de Aveiro está "à beira da ruptura", com situações "graves", quer nas consultas, quer na urgência.

"Há situações, por exemplo, na urgência, em que o médico mais escalado é o médico "buraco", ou seja, o vazio na escala. A maior parte das vezes a urgência não têm o número necessário de médicos para assegurar o serviço de urgência com segurança", declarou à Lusa.

Carlos Cortes, que se reuniu com os médicos do distrito de Aveiro, diz ter encontrado "um ambiente de grande críspação e desmotivação dos profissionais que não é habitual na classe médica", porque no Centro Hospitalar do Baixo Vouga - que além do Hospital de Aveiro compreende os de Águeda e Estarreja - "os serviços estão a ser completamente desestruturados".

O representante da Ordem dos Médicos falou em mal-estar acentuado e disse que os médicos "não conseguem falar com a direcção clínica" e que os profissionais "se sentem feridos pela forma como são tratados".

Carlos Cortes referiu existir "um ambiente persecutório junto da classe", com várias direcções de serviços que foram demitidas e cujas justificações "são expostas publicamente na intranet" do Hospital. "Não são ouvidos sobre as orientações clínicas e a sensação é a de que a reestruturação que está a ser feita não é em benefício dos cuidados de saúde, bem pelo contrário, mas de uma visão completamente economicista", diz.

Para Carlos Cortes, "pode estar em risco a qualidade da prestação dos cuidados de saúde, como também a qualidade da formação dos profissionais dentro da instituição, o que obriga a uma intervenção enérgica e firme" da Ordem dos Médicos.

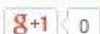
"Depois de ouvir os médicos, numa reunião que teve uma anormal afluência, concluo que o Centro Hospitalar do Baixo Vouga está à beira da ruptura, devido a problemas graves. Pedimos por isso uma reunião com carácter urgente ao conselho de administração, com a participação dos sindicatos médicos, e vamos elaborar um relatório a enviar ao Ministério da Saúde", adiantou.

A Lusa tentou obter, sem sucesso, esclarecimentos junto do conselho de administração do Centro Hospitalar do Baixo Vouga e da direcção clínica.



Meio	SOL
Data	04/04/2014
Periodicidade	Semanário
Pag.	Online

Ordem dos Médicos diz que Hospital de Aveiro está 'à beira da ruptura'



4 de Abril, 2014



O presidente da secção regional do Centro da ordem dos Médicos, Carlos Cortes, disse hoje que o Hospital de Aveiro está "à beira da ruptura", com situações "graves", quer nas consultas, quer na urgência.

"Há situações, por exemplo, na urgência, em que o médico mais escalado é o médico "buraco", ou seja, o vazio na escala. A maior parte das vezes a urgência não têm o número necessário de médicos para assegurar o serviço de urgência com segurança", declarou à agência Lusa.

Carlos Cortes, que se reuniu com os médicos do distrito de Aveiro, diz ter encontrado "um ambiente de grande crispação e desmotivação dos profissionais que não é habitual na classe médica", porque no Centro Hospitalar do Baixo Vouga - que além do Hospital de Aveiro compreende os de Águeda e Estarreja - "os serviços estão a ser completamente desestruturados".

Mais Notícias»

Euromilhões: Jackpot de 33 milhões na sexta-feira

Céu muito nublado com chuva e trovoadas

Homem acusado de matar mãe conhece hoje sentença

Funcionária acusada de atear fogo na rádio da Lourinhã conhece decisão do tribunal

Câmara de Sintra responsabiliza lei do Governo por greve na recolha de lixo

Grupo para a Integração dos Ciganos alerta para abandono escolar

CGTP vai defender urgência do aumento dos salários

Revista de Imprensa – 09 de Abril

Imprimir

A+ Aumentar texto

O representante da Ordem dos Médicos falou em mal-estar acentuado e disse que os médicos "não conseguem falar com a direcção clínica" e que os profissionais "se sentem feridos pela forma como são tratados".

Carlos Cortes referiu existir "um ambiente persecutório junto da classe", com várias direcções de serviços que foram demitidas e cujas justificações "são expostas publicamente na intranet" do Hospital.

"Não são ouvidos sobre as orientações clínicas e a sensação é a de que a reestruturação que está a ser feita não é em benefício dos cuidados de saúde, bem pelo contrário, mas de uma visão completamente economicista", diz.

Dentro da área do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, há médicos que "estão a ser chutados de um hospital para outro", havendo casos em que "são avisados numa sexta-feira que a partir de segunda-feira deixam de trabalhar num hospital e passam a trabalhar noutra".

Para Carlos Cortes, "pode estar em risco a qualidade da prestação dos cuidados de saúde, como também a qualidade da formação dos profissionais dentro da instituição, o que obriga a uma intervenção enérgica e firme" da Ordem dos Médicos.

"Depois de ouvir os médicos, numa reunião que teve uma anormal afluência, concluo que o Centro Hospitalar do Baixo Vouga está à beira da ruptura, devido a problemas graves. Pedimos por isso uma reunião com carácter urgente ao conselho de administração, com a participação dos sindicatos médicos, e vamos elaborar um relatório a enviar ao Ministério da Saúde", adiantou.

A agência Lusa tentou obter, sem sucesso, esclarecimentos junto do conselho de administração do Centro Hospitalar do Baixo Vouga e da direcção clínica.

Lusa/SOL


Meio	Correio da Manhã
Data	04/04/2014
Periodicidade	Diário
Pag.	Online

Saúde

Ordem dos Médicos diz que Hospital de Aveiro está "à beira da rutura"

Carlos Cortes reuniu-se com médicos do distrito.

04 de Abril 2014, 15h42 ☆ Nº de votos (0) 💬 Comentários (1)

 Like 10 people like this. Be the first of your friends.

 Share 2

O presidente da secção regional do Centro da ordem dos Médicos, Carlos Cortes, disse esta sexta-feira que o Hospital de Aveiro está "à beira da rutura", com situações "graves", quer nas consultas, quer na urgência.

Carlos Cortes, que se reuniu com os médicos do distrito de Aveiro, diz ter encontrado "um ambiente de grande crispação e desmotivação dos profissionais que não é habitual na classe médica", porque no Centro Hospitalar do Baixo Vouga - que além do Hospital de Aveiro compreende os de Águeda e Estarreja - "os serviços estão a ser completamente desestruturados".

Tamanho Letra    Enviar

 Imprimir

 Partilhar

 Comentar

 Ler Comentários

URL

↓ COMENTÁRIO MAIS VOTADO

"Com a Clíria ali tão perto, e o Hospital da Arrábida a um pulinho, era uma chatice se o hospital de Aveiro funcionasse bem, não era?"

Anónimo
04 Abril 2014

Meio	Porto Canal
Data	04/04/2014
Periodicidade	TV
Pag.	Online

Ordem dos Médicos diz que Hospital de Aveiro está "à beira da ruptura"



04-04-2014 16:14 | Norte
Porto Canal

 Gosto Uma pessoa gosta disto. Sé a primeira entre os teus amigos.

O presidente da secção regional do Centro da ordem dos Médicos, Carlos Cortes, disse hoje que o Hospital de Aveiro está "à beira da rutura", com situações "graves", quer nas consultas, quer na urgência.

"Há situações, por exemplo, na urgência, em que o médico mais escalado é o médico "buraco", ou seja, o vazio na escala. A maior parte das vezes a urgência não têm o número necessário de médicos para assegurar o serviço de urgência com segurança", declarou à agência Lusa.

Carlos Cortes, que se reuniu com os médicos do distrito de Aveiro, diz ter encontrado "um ambiente de grande críspação e desmotivação dos profissionais que não é habitual na classe médica", porque no Centro Hospitalar do Baixo Vouga - que além do Hospital de Aveiro compreende os de Águeda e Estarreja - "os serviços estão a ser completamente desestruturados".

O representante da Ordem dos Médicos falou em mal-estar acentuado e disse que os médicos "não conseguem falar com a direção clínica" e que os profissionais "se sentem feridos pela forma como são tratados".

Carlos Cortes referiu existir "um ambiente persecutório junto da classe", com várias direções de serviços que foram demitidas e cujas justificações "são expostas publicamente na intranet" do Hospital.

"Não são ouvidos sobre as orientações clínicas e a sensação é a de que a reestruturação que está a ser feita não é em benefício dos cuidados de saúde, bem pelo contrário, mas de uma visão completamente economicista", diz.

Dentro da área do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, há médicos que "estão a ser chutados de um hospital para outro", havendo casos em que "são avisados numa sexta-feira que a partir de segunda-feira deixam de trabalhar num hospital e passam a trabalhar noutra".

Para Carlos Cortes, "pode estar em risco a qualidade da prestação dos cuidados de saúde, como também a qualidade da formação dos profissionais dentro da instituição, o que obriga a uma intervenção enérgica e firme" da Ordem dos Médicos.

"Depois de ouvir os médicos, numa reunião que teve uma anormal afluência, concluo que o Centro Hospitalar do Baixo Vouga está à beira da rutura, devido a problemas graves. Pedimos por isso uma reunião com caráter urgente ao conselho de administração, com a participação dos sindicatos médicos, e vamos elaborar um relatório a enviar ao Ministério da Saúde", adiantou.

A agência Lusa tentou obter, sem sucesso, esclarecimentos junto do conselho de administração do Centro Hospitalar do Baixo Vouga e da direção clínica.



Meio	Notícias de Aveiro
Data	04/04/2014
Periodicidade	Diário
Pag.	Online

Hospital de Aveiro está "à beira da rutura"

04 Abr 2014, 17:43



SEM IMAGEM

Notícias de Aveiro

O presidente da secção regional do Centro da ordem dos Médicos, Carlos Cortes, disse hoje que o Hospital de Aveiro está "à beira da rutura", com situações "graves", quer nas consultas, quer na urgência.

"Há situações, por exemplo, na urgência, em que o médico mais escalado é o médico "buraco" ou seja, o vazio na escala. A maior parte das vezes a urgência não têm o número necessário de médicos para assegurar o serviço de urgência com segurança", declarou à agência Lusa (ler artigo).

Tags:

Meio	TVI 24
Data	07/04/2014
Periodicidade	TV
Pag.	Online

SOCIEDADE

Listas de espera: Hospital de Aveiro desmente Seguro

Hospital de Aveiro diz que dados de Seguro sobre listas de espera «estão ultrapassados»

Por: tvi24 / CF | 2014-04-07 23:35

Mapas de rua
* mapsgalaxy.com
Obtenha mapas, rotas e Trânsito Condições - obter aplicativo!



O Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, que integra o Hospital de Aveiro, disse que os dados referidos esta segunda-feira pelo líder do PS sobre as listas de espera por consultas «estão ultrapassados».

António José Seguro, que hoje visitou o Hospital de Aveiro, disse haver «milhares de pessoas à espera de uma consulta há mais de um ano», exemplificando com os casos de Dermatologia com espera de 915 dias, Estomatologia com mais de 1100 dias, Otorrinolaringologia com mais de 530 dias, ou Hematologia com mais de 658 dias.

«Estamos a falar, em alguns casos de milhares de doentes: em Dermatologia estão mais de 7.000 doentes à espera de uma consulta, o que é inaceitável», disse.

Numa nota enviada à agência Lusa, a administração hospitalar escreve que «os dados referidos pelo Dr. José Seguro em relação às listas de espera para consulta reportam-se a outubro de 2013, encontrando-se já ultrapassados».

O Conselho de Administração «esclarece que, no sentido de resolver o problema das listas de espera para consulta, em março contratou uma dermatologista, um otorrino e uma endocrinologista, estando prevista para abril, a contratação de mais um endocrinologista».

Relativamente à especialidade de Hematologia, a administração assegura que o Centro Hospitalar do Baixo Vouga «de momento, não tem doentes em lista de espera, fruto do envio dos doentes para o CHUC por indicação do ministro da Saúde».

Quanto ao facto do Centro Hospitalar ainda não ter plano estratégico aprovado, referido hoje por António José Seguro após visitar o Hospital de Aveiro, o Conselho de Administração disse que o plano está em fase de conclusão.

«Trata-se de um documento que foi elaborado com a envolvimento dos parceiros deste centro hospitalar e, por isso mesmo, sujeito a correções e melhoramentos, estando em fase de conclusão para posterior apresentação à tutela», esclareceu à Lusa.

Meio	Jornal de Notícias
Data	09/04/2014
Periodicidade	Diário
Pag.	26

Centro Hospitalar vai ter cuidados paliativos

AVEIRO Unidade para doentes terminais vai ficar no Hospital de Estarreja, segundo o plano estratégico

Zulay Costa
locais@jn.pt

O PLANO Estratégico do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV), que será apresentado este mês ao ministro da Saúde para ratificação ou adaptação, tem como novidade a integração de uma unidade de cuidados paliativos (para doentes terminais) na unidade de Salreu, Estarreja, anunciou o presidente do Conselho de Administração do CHBV, José Afonso.

A estrutura de centro hospitalar com três unidades mantém-se: Aveiro, Estarreja e Águeda. "Nenhuma irá encerrar, temos é de evitar duplicações para sermos mais eficientes e conseguir



Hospital de Estarreja não volta a ter urgência básica

ganhos", disse o responsável, em resposta aos protestos contra o encerramento de unidades.

Águeda ficará com uma urgência básica, serviço de cirurgia de ambulatório (carece de homologação de secretário de Estado), medicina interna e consultas externas. Em Estarreja, onde não será restaurada a urgência básica, será integrada uma unidade de cuidados paliativos e terão

lugar consultas externas. Em ambas, serão realizados meios complementares de diagnóstico, imagiologia e análises clínicas.

O CHBV espera vir a realizar entre 1500 a 3500 pequenas cirurgias ou cirurgias de ambulatório fora de Aveiro. A informação foi avançada, ontem, por José Afonso, à margem de uma reunião com a Ordem dos Médicos e sindicatos (ver caixa). ●

ORDEM DOS MÉDICOS QUER EVITAR "ROTURA"

► A Ordem dos Médicos entregou, ontem, ao presidente do CHBV, um relatório com as queixas e situações de "instabilidade" denunciadas na semana passada por médicos de Aveiro, que evidenciam a "rotura iminente do CHBV". Carlos Cortes, da Secção Regional do Centro da Ordem, espera que a administração do CHBV resolva as questões nas próximas semanas, por porem em causa a prestação de cuidados de saúde. José Afonso recusa as críticas de "rotura" e garante que os problemas que têm surgido, nomeadamente nas urgências, são "pontuais". "Algumas queixas são fantasmas que não têm sentido", desdramatizou.

Meio	Diário de Notícias
Data	09/04/2014
Periodicidade	Diário
Pag.	11

Mantém-se clima tenso no hospital

AVEIRO A reunião realizada ontem entre a administração do Centro Hospitalar do Baixo Vouga e a Ordem dos Médicos foi interrompida sem que as duas entidades chegassem a entendimento. O encontro aconteceu na sequência das queixas que têm sido feitas por médicos e outros funcionários do Hospital de Aveiro.